



CAE 01460 - Suinicultura

Identificação e Avaliação de Riscos

Higiene e Segurança no Trabalho

Janeiro 2018

ÍNDICE

	Pág.
1. CARACTERIZAÇÃO DA AUDITORIA.....	3
2. OBJETIVO	3
3. ÂMBITO	4
4. DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS.....	4
5. ARQUIVO E DISTRIBUIÇÃO DO DOCUMENTO	4
6. METODOLOGIA	5
IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	5
AVALIAÇÃO DOS RISCOS	5
7. DIVULGAÇÃO	6
8. ATUALIZAÇÃO	6
9. MEDIDAS PREVENTIVAS	6
10. CONCLUSÕES	7
11. ANEXOS	8
ANEXO I - TABELAS DE ÍNDICES DE PROBABILIDADE, DE GRAVIDADE E VALORAÇÃO DO RISCO	9
ANEXO II – GRELHA AVALIAÇÃO DE RISCOS	11
ANEXO III – PROCEDIMENTOS E MATERIAL DE PRIMEIROS SOCORROS.....	15

1. Caracterização da Auditoria

- Estabelecimento: Provípor
- Área de atuação: Produção de suínos de engorda
- Morada da exploração: Biscoito das Ovelhas – Chão do Rego d'água
- Data da auditoria: 2 de Janeiro de 2019
- Equipa avaliadora: Pedro Prisca
- Pessoa de contacto na empresa: Victor Rezendes
- ¹Número de trabalhadores à data da auditoria: 4
- Todas as áreas auditadas: Sim
- Horário de trabalho: 07:30h às 12:30h e 14:00 às 16:30h
- Horário de trabalho: 07:30h às 12:30h e 13:30 às 16:30h
- Pausa no horário: hora de almoço das 12:30h às 13:30h ou 12:30h às 14:00h

2. Objetivo

A auditoria realizada tem por objetivo, identificar os perigos e avaliar a importância dos riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores resultantes das atividades realizadas na Provípor, nas diferentes tarefas (atividades de rotina e ocasionais no local de trabalho), de modo a determinar quais as medidas preventivas mais adequadas.

O presente documento tem por objetivo dar cumprimento ao Regime Jurídico da promoção e prevenção da segurança e da saúde no trabalho.

¹ Os colaboradores pertencentes ao serviço técnico e administrativo, não estão em permanência a tempo inteiro no local, são de outra exploração, a Agraçor. Também poderá haver alguns tratadores de gado da exploração Agraçor.

3. Âmbito

Aplica-se, às instalações e equipamentos, às atividades da organização na produção de suínos, preparação dos pavilhões e condução para abate, aos seus trabalhadores e a todas as pessoas que se relacionem com os pontos assinalados anteriormente.

A auditoria realizada procurou efetuar uma análise cautelosa, com o objetivo de averiguar se as mesmas se encontram de acordo com os requisitos de saúde, higiene e segurança no trabalho indicados no panorama legal português, normalização internacional, notas técnicas da ANPC e boas práticas aplicáveis.

4. Definições e abreviaturas

Avaliação do risco: Processo global de estimativa da grandeza do risco e de decisão da sua aceitabilidade.

Consequência: Resultado esperado da concretização do acontecimento perigoso associado ao perigo e identificado.

Identificação de perigo: Processo de reconhecer a existência de um perigo e definir as suas características.

Perigo: Fonte ou situação para um potencial para o dano, em termos de lesões ou ferimentos para o corpo humano ou de danos para a saúde, para o património, para o ambiente do local de trabalho, ou uma combinação destes.

Risco: Combinação da probabilidade e da gravidade da consequência da ocorrência de um determinado acontecimento perigoso.

É um modo de actuar ou de não actuar, tomado em circunstâncias de incerteza, que nos expõe a possíveis perdas em ordem a alcançar um resultado esperado.

Exposição : É a frequência e a duração da exposição do pessoal e equipamento ao perigo.

Probabilidade: É a possibilidade de um perigo ocorrer.

Gravidade: É o grau de danos que podem ocorrer na presença do perigo.

5. Arquivo e distribuição do documento

O presente documento será entregue na Provipor em suporte papel devidamente assinado. Constará em suporte informático o presente documento para consulta sempre que tal se revele necessário por parte da empresa ou a pedido da Inspeção Regional do Trabalho de Trabalho (IRT).

6. Metodologia

Identificação de perigos

Em todos os locais de trabalho são consideradas as atividades de rotina e ocasionais, assim como os equipamentos utilizados e as instalações.

Consideraram-se as atividades de todas as pessoas com acesso aos locais de trabalho, incluindo fornecedores, prestadores de serviços e visitantes.

Qualquer colaborador, interno ou externo (clientes, fornecedores e utilizadores), da organização, pode detetar a necessidade de identificar um perigo, sempre que o considerar pertinente, ou quando se verificarem, pelo menos, uma das seguintes situações:

- a) Implementação de novas atividades;
- b) Alterações nos processos, equipamentos ou instalações;
- c) Introdução de novas matérias-primas ou produtos químicos;
- d) Alterações nos métodos de trabalho;
- e) Ocorrência de um acidente, cuja causa não esteja defletida na matriz de identificação de perigos à data;
- f) Alterações nos requisitos legais aplicáveis às atividades da organização;
- g) Alteração da Política da organização.

Avaliação dos Riscos

Os critérios de avaliação são os seguintes:

Risco (R), resulta da multiplicação do valor atribuído à **Probabilidade (P)** de ocorrência do acontecimento indesejado (tendo em conta o histórico de ocorrências semelhantes, as práticas existentes e a maior ou menor exposição de pessoas aos perigos em causa, com o valor atribuído ao resultado esperado da **gravidade (G)** da consequência do acontecimento indesejado,

$$R = P \times G$$

As variáveis probabilidade e gravidade, nível de risco e respetiva valorização e ações, têm em conta os critérios apresentados nas tabelas do **Anexo I**.

A matriz de avaliação de risco está representada no **Anexo II**.

7. Divulgação

Uma vez aprovados os resultados da identificação de perigos e avaliação dos riscos, deverá ser fixado, nos locais de trabalho, os elementos de informação considerados adequados e suficientes para assegurar que os colaboradores conhecem os perigos e as medidas a adotar para minimizar a probabilidade de ocorrência de acontecimentos indesejados (prevenção) e a gravidade das consequências esperadas (proteção).

8. Atualização

A atualização da identificação de perigos e avaliação dos riscos resulta do acompanhamento contínuo de todos os colaboradores bem como das verificações periódicas aos locais de trabalho.

9. Medidas preventivas

Os Produtos Químicos, estão devidamente identificados com rotulagem indicada e armazenados em local predestinado. Existe uma pasta com as respectivas Fichas Dados Segurança.

Deverão ser utilizados EPI's adequados, nomeadamente, vestuário, luvas, máscaras e óculos de protecção quando aplicável.

Existe um plano interno de controlo de Pragas associado à espécie de Roedores.

Os quadros eléctricos estão identificados e fechados em armários apropriados.

Ainda com base na informação recolhida no local, para o assegurar boas condições de segurança e higiene no trabalho, chegaram-se às seguintes ações a aplicar:

- Verificar Terras dos pavilhões;
- Elaborar procedimentos escritos de atuação em caso de emergência;
- Instalação das bocas de incendio, mangueiras e extintores em todos os pavilhões;
- Sensibilização em higiene e segurança no trabalho a todos os trabalhadores;
- Afixar uma lista de contactos de emergência.

10. Conclusões

A análise efetuada permitiu, de uma forma imparcial, objetiva e prudente, avaliar os riscos inerentes às atividades realizada neste estabelecimento. De acordo com o histórico na empresa, e avaliações anteriores, as conclusões desta análise indicam que o nível de risco, inerentes às várias tarefas, na sua maioria é “Baixo” e “Médio”, existindo apenas alguns “Elevado”.

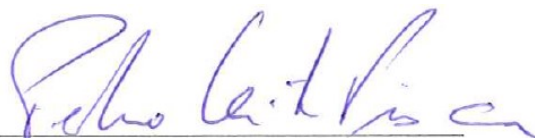
Para as funções de técnico e servente de limpeza, foram apenas classificados em “Baixo” e “Médio” devendo-se sobretudo à baixa probabilidade referente aos perigos identificados.

No caso da função tratador de gado e de manutenção, existe um número de riscos, classificados em “Elevado”. Como medida preventiva, estes trabalhadores estão divididos por tarefas específicas para melhor controlo destes riscos.

As recomendações, mencionadas no capítulo respetivo, são de prioridade moderada, cuja resolução é considerada de curto e médio prazo.

No que respeita a atuação em caso de emergência, salienta-se o fato de existirem trabalhadores com formação em primeiros socorros, existência de duas caixas de primeiros socorros e serão instalados extintores distribuídos pelas instalações e de bocas-de-incêndio.

A continuidade do envolvimento da gestão de topo, assim como dos seus responsáveis, é fundamental para que os serviços de higiene e segurança atinjam os seus objetivos.



Eng.º Pedro Prisca
Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho
CAP n.º 004122012 RA

11. Anexos

Lista de anexos:

- Anexo I - Tabelas de Índices de Probabilidade, de Gravidade e Valoração do Risco
- Anexo II - Grelha avaliação de riscos
- Anexo III - Procedimentos e material de primeiros socorros
- Anexo IV - Lista de contactos de emergência

Anexo I - Tabelas de Índices de Probabilidade, de Gravidade e Valoração do Risco

Tabela de Índices de Probabilidade

Probabilidade	Significado qualitativo
3 - Frequente	Quando o dano se pode produzir facilmente/frequentemente.
2 - Provável	Quando o dano se pode produzir em alguma ocasião/ocasionalmente.
1 - Remota	Quando o dano é muito difícil de se produzir/improvável.

Tabela de Índices de Gravidade

Consequência	Significado qualitativo
3 - Grave	Quando pode provocar a morte, lesão grave ou incapacidade permanente.
2 - Moderada	Quando pode provocar lesão não incapacitante ou incapacitante temporária.
1 - Ligeira	Quando pode produzir lesão ligeira (corte, arranhão, irritação, abrasão, etc.)

Valoração do Risco

Gravidade	Probabilidade		
	Frequente	Provável	Remota
Grave	9 - Intolerável	6 - Elevado	3 - Médio
Moderada	6 - Elevado	4 - Médio	2 - Baixo
Ligeira	3 - Médio	2 - Baixo	1 - Tolerável

Nível de Risco	Valoração e ações
1 - Tolerável	Não se requerem ações/ medidas de controlo/segurança específicas.
2 - Baixo	Não é necessário melhorar a ação preventiva, pelo menos até que não se tenham melhorado os riscos com valoração superior. No entanto, requerem-se avaliações periódicas para assegurar que se mantêm as medidas de controlo que possibilitam esta valoração.
3 e 4 - Médio	Devem fazer-se esforços para diminuir o risco, determinando com precisão as medidas de controlo necessárias e implementando-as num período de tempo razoavelmente curto.
6 - Elevado	Não se deve iniciar o trabalho sem implementar alguma medida parcial ou provisória para reduzir o risco. Requer a adoção de recursos específicos para controlar o risco. Se o trabalho estiver em curso deve atuar-se no mais curto espaço de tempo possível.
9 - Intolerável	Não deve iniciar-se ou continuar o trabalho até que o risco seja reduzido. Se não for possível a redução do risco, o trabalho deve ser proibido.

Anexo II – Grelha avaliação de riscos

Função	Tarefas	Perigo	Consequências	Probabilidade	Gravidade	Risco	Classificação
Técnico	Supervisiona toda atividade da empresa. Executa trabalhos diversos na área administrativa e produtiva.	Circulação de pessoas e equipamentos no mesmo espaço	- Pancadas e cortes em objetos ou ferramentas - Queda ao mesmo nível - Atropelamento - Queda de materiais - Entalamento ou esmagamento por ou entre objetos	1	2	2	Baixo
		Contacto com eletricidade	Choque elétrico	1	3	3	Médio
		Gestão administrativa	- Cansaço físico - Stress	3	1	3	Médio
		Piso escorregadio	Queda	1	2	2	Baixo
		Poeiras	- Inalação de poeiras - Alergias cutâneas ou respiratórias	2	2	4	Médio
		Presença de combustível	- Queimaduras - Incêndio	1	3	3	Médio
		Presença de peças de máquinas em movimento	- Queda de materiais - Cortes e ferimentos - Esmagamentos - Projeção de fragmentos ou partículas - Choques ou pancadas por objetos móveis	1	2	2	Baixo
		Presença de produtos químicos	- Queimaduras - Alergias cutâneas ou respiratórias - Lesões oculares	1	2	2	Baixo
		Confrontos fortuitos com assaltantes	- Lesões diversas - Stress	2	2	4	Médio
		Ruído	Surdez	1	2	2	Baixo
		Uso regular do computador	- Fadiga visual - Lesões músculo-esqueléticas - Fadiga mental	3	1	3	Médio
		Agentes biológicos	- Doenças diversas - Alergias cutâneas	2	2	4	Médio

		(bactérias, vírus, fungos, parasitas)	ou respiratórias				
Tratador de gado (Suíno)	Executa todas as operações de manejo animal preestabelecidas (preparação, produção e apanha nos pavilhões) sob orientação superior. Comunica e/ou soluciona anomalias detetadas e providencia a sua correção. Regista em impressos próprios o trabalho realizado; Quando necessário, executa limpezas, cargas e descargas. Monta, desmonta e limpa equipamentos.	Circulação de pessoas e equipamentos no mesmo espaço	- Pancadas e cortes em objetos ou ferramentas - Queda ao mesmo nível - Atropelamento - Queda de materiais - Entalamento ou esmagamento por ou entre objetos	2	2	4	Médio
		Contacto com eletricidade	Choque elétrico	1	3	3	Médio
		Empilhamento instalável	- Queda de materiais - Esmagamento	2	2	4	Médio
		Equipamento de aquecimento	- Queimaduras - Mau estar, incomodidade - Inalação de gases	1	3	3	Médio
		Movimentação manual de cargas	Lesões músculo-esqueléticas	2	2	4	Médio
		Objetos cortantes	Cortes e ferimentos	2	2	4	Médio
		Piso escorregadio	Queda	2	2	4	Médio
		Poeiras	- Inalação de poeiras - Alergias cutâneas ou respiratórias	2	2	4	Médio
		Presença de combustível	- Queimaduras - Incêndio	1	3	3	Médio
		Presença de peças de máquinas em movimento	- Queda de materiais - Cortes e ferimentos - Esmagamentos - Projeção de fragmentos ou partículas - Choques ou pancadas por objetos móveis	2	2	4	Médio
		Presença de produtos químicos	- Queimaduras - Alergias cutâneas ou respiratórias - Lesões oculares	2	2	4	Médio
		Ruído	Surdez	2	2	4	Médio
		Trabalho em altura	- Queda em altura - Lesões músculo-esqueléticas - Queda de objetos	2	3	6	Elevado

		Trabalho realizado de pé, de forma continuada e prolongada	• Stress • Cansaço físico • Lesões músculo-esquelético	3	2	6	Elevado
		Trabalho repetitivo	• Lesões músculo-esqueléticas	2	2	4	Médio
		Agentes biológicos (bactérias, vírus, fungos, parasitas)	• Doenças diversas • Alergias cutâneas ou respiratórias	1	3	3	Médio
Manutenção (serralheiro /electricista /carpinteiro)	Monta, desmonta equipamentos e executa as operações de manutenção preestabelecidas. Comunica e/ou soluciona anomalias detetadas e providencia a sua correção. Regista em impressos próprios o trabalho realizado.	Circulação de pessoas e equipamentos no mesmo espaço	• Pancadas e cortes em objetos ou ferramentas • Queda ao mesmo nível • Atropelamento • Queda de materiais • Entalamento ou esmagamento por ou entre objetos	1	2	2	Baixo
		Poeiras	• Inalação de poeiras • Alergias cutâneas ou respiratórias	1	2	2	Baixo
		Presença de combustível	• Queimaduras • Incêndio	2	2	4	Médio
		Presença de peças de máquinas em movimento	• Queda de materiais • Cortes e ferimentos • Esmagamentos • Projeção de fragmentos ou partículas • Choques ou pancadas por objetos móveis	2	3	6	Elevado
		Presença de produtos químicos	• Queimaduras • Alergias cutâneas ou respiratórias • Lesões oculares	1	2	2	Baixo
		Ruído	• Surdez	1	2	2	Baixo
		Trabalho em altura	• Queda em altura • Lesões músculo-esqueléticas • Queda de objetos	1	3	3	Médio
		Trabalho repetitivo	• Lesões músculo-esqueléticas	1	2	2	Baixo
		Contacto com eletricidade	• Choque elétrico	1	3	3	Médio
		Movimentação manual de cargas	• Lesões músculo-esqueléticas	1	2	2	Baixo
		Objetos	• Cortes e	2	2	4	Médio

		cortantes	ferimentos				
		Piso escorregadio	• Queda	2	2	4	Médio
		Trabalho realizado de pé	• Stress • Cansaço físico • Lesões músculo-esquelético	2	2	4	Médio
		Agentes biológicos (bactérias, vírus, fungos, parasitas)	• Doenças diversas • Alergias cutâneas ou respiratórias	1	2	2	Baixo
Servente limpeza	Ocupa-se da manutenção periódica e participa superiormente qualquer anomalia de funcionamento ; Executa tarefas de transporte de material, carga e descarga, limpeza, arrumação e outros trabalhos para os quais não é exigida preparação específica.	Circulação de pessoas e equipamentos no mesmo espaço	• Pancadas e cortes em objetos ou ferramentas • Queda ao mesmo nível • Atropelamento • Queda de materiais • Entalamento ou esmagamento por ou entre objetos	1	2	2	Baixo
		Contacto com eletricidade	• Choque elétrico	1	3	3	Médio
		Movimentação manual de cargas	• Lesões músculo-esqueléticas	1	2	2	Baixo
		Objetos cortantes	• Cortes e ferimentos	1	2	2	Baixo
		Piso escorregadio	• Queda	2	2	4	Médio
		Presença de produtos químicos	• Queimaduras • Alergias cutâneas ou respiratórias • Lesões oculares	2	2	4	Médio
		Trabalho realizado de pé	• Stress • Cansaço físico • Lesões músculo-esquelético	1	2	2	Baixo
		Agentes biológicos (bactérias, vírus, fungos, parasitas)	• Doenças diversas • Alergias cutâneas ou respiratórias	1	2	2	Baixo

Anexo III – Procedimentos e material de primeiros socorros



PRIMEIROS SOCORROS

Mantenha-se:

- Autoconfiante mas tenha consciência das suas limitações;
- Tenha uma atitude de compreensão e paciência;
- Capacidade de decisão, organização e controle da situação.

Procedimentos Gerais:

Basicamente devem existir dois tipos de procedimento:

- O que se pode e sabe fazer;
- O que não se pode nem se deve fazer.
 1. Proteger o ferido de um perigo imediato (Ex.: desligar a corrente, apagar o fogo).
 2. Só em caso de necessidade absoluta e de risco de vida é que se deve deslocar o doente.
 3. Se houve perda de consciência deve-se colocar a vítima em posição lateral de segurança (PLS), *isto se souber como fazer*;
 4. Ligar para o 112 e descreva:
 - O acidente;
 - Estado da vítima;
 - Dar informações precisas: Idade, morada, hora do acidente, local onde se encontra.
 5. Enquanto espera pelos socorros deve-se:
 - Observar a evolução do estado da pessoa;
 - Cobrir a vítima, pois o estado de choque e a imobilidade podem originar arrefecimento;
 - Deve-se desapertar o vestuário (este pode incomodar ou comprimir), mas não despir a vítima;
 - Não dar nada a beber e/ou a comer, pois a vítima pode ter náuseas, vômitos e aspirar o vômito;
 - *Nunca abandonar uma pessoa em estado de choque ou ferida.*

Atenção:

Toda a pessoa vítima de um acidente (choque, perda de conhecimento, queda, mesmo de aparência benigna) deve ser observada por um técnico de saúde.

Hemorragia e ferimentos:**Controlar a hemorragia de um ferimento:**

1. Comprima a ferida com um pano húmido, gaze ou com as suas próprias mãos devidamente protegidas. Calce umas luvas descartáveis;
2. Eleve a perna ou o braço lesionado acima do nível do coração da vítima (se possível). Continue a fazer pressão na ferida e coloque uma ligadura sobre o pano húmido, não retire a ligadura da lesão para examinar a hemorragia. Assegure-se que a ligadura não impede a circulação. Nunca utilize um garrote.

Hemorragia nasal:

1. Sentar a vítima com a cabeça para a frente;
2. Fazer pressão no nariz contra o osso durante 10 minutos e não se assoar durante várias horas,
3. Se não estancar levar ao médico.

Pequenos ferimentos (cortes e arranhões)**Limpeza:**

- 1º Lavar bem as mãos com água e sabão;
- 2º Lavar o corte ou pequeno ferimento com água fria.

Desinfecção:

- 1º Não usar algodão – para evitar que os fios se alojem na ferida e funcionem como um corpo estranho;
- 2º Usar um desinfetante tipo Betadine. *Nota: Nunca usar Mercurocromo.*

Proteção:

- 1º Após limpar / desinfetar, cobrir a ferida com uma compressa ou pano limpo.

Fraturas

1. Não mova a vítima a não ser que haja risco de vida;
2. Não mova a zona afetada, nem tente colocar o osso no lugar;
3. Se houver hemorragia, controle-a se possível;
4. Se a fratura for exposta coloque sobre o osso um pano húmido e limpo;
5. Siga os passos necessários para prevenir o estado de choque (Ver adiante);
6. Telefone para o 112.

Se for necessário mover a vítima e /ou não houver assistência médica profissional, imobilize a zona com um pedaço de madeira e/ou uma toalha dobrada atada com segurança aos extremos da lesão.

Queimaduras

Se a queimadura é próxima da boca, olhos ou garganta, se é extensa ou profunda. Chame a ambulância.

Queimaduras por produtos químico ou bases (lixívia, soda cáustica, cal)

1. Retirar os restos do químico, utilizando água corrente;
2. Retirar a roupa da vítima que esteja contaminada;
3. Colocar sobre a superfície afetada um pano limpo e seco;
4. Prevenir o estado de choque;
5. Ligar para o 112.

Queimaduras por calor

1. Arrefecer a queimadura;
2. Lavar com água corrente a zona queimada e /ou aplicar suavemente toalhas frias até que a dor diminua;
3. Colocar sobre a superfície afetada um pano limpo e seco.

Convulsões

1. Evitar a automutilação durante a convulsão;
2. Retirar os objetos à volta da vítima que possam causar danos;
3. Não colocar nenhum objeto entre os dentes nem dar de comer ou beber;
4. Depois da convulsão colocar a vítima deitada de lado, (PLS), isto se souber como o fazer;
5. Contacte o 112 o mais rapidamente possível.

Intoxicação*Por substância medicamentosa*

1. É necessário levar o doente ao hospital;
2. Enquanto espera, ligar para o Centro de Informação Anti Venenos - CIAV, Telefone - 808 250 143, e siga as instruções dadas;
3. Manter a boca e nariz desobstruído;
4. Evitar o arrefecimento corporal;
5. Levantar a vítima, dar-lhe um estalo suave na cara com um pano molhado, tentando fazer com que ande.

Por álcool

1. Se a vítima estiver apenas sonolenta coloque-a em PLS (se souber como o fazer);
2. Observe-a periodicamente até ter recuperado.

Outra substância

1. Ligue para o Centro de Informação Anti - Venenos e siga as instruções que lhe derem.

Observações:

1. Guarde o frasco de veneno ou a amostra do vômito (caso o incidente seja deste tipo);
2. Não dê nada à vítima, exceto se o centro Anti venenos assim o indicar;
3. Desloque a vítima para o ar fresco (caso o incidente se tenha verificado por inalação);
4. Lave suavemente a área afetada com água corrente durante 10 minutos o mínimo. Utilize uma mangueira ou um regador. Retire a roupa contaminada (caso o incidente tenha ocorrido por absorção da pele);
5. Peça ajuda médica.

Desmaio

Habitualmente uma vítima acorda quase imediatamente. Senão acordar:

1. Deite a vítima de lado, assegure-se que não tem dificuldade em respirar;
2. Ligue para o 112.

Choque elétrico

1. Peça ajuda médica;
2. Não toque na vítima até que a corrente elétrica seja desligada;
3. Desligue a corrente o mais depressa possível;
4. Ligar para o 112;
5. Colocar um penso esterilizado ou um pano bem limpo sobre as queimaduras;
6. Manter a vítima sob vigilância até à chegada da assistência médica.

A caixa de primeiros socorros

A localização da caixa de primeiros socorros deve ser conhecida pela maioria dos trabalhadores e estar devidamente sinalizada e em local acessível.

O conteúdo da caixa de primeiros socorros deve estar devidamente listado e ser revisto periodicamente, com especial atenção para as datas de validade de alguns componentes.

Preferencialmente deverão existir junto da caixa de primeiros socorros procedimentos escritos relativos à atuação a prestar nas situações de acidente mais comuns.

O conteúdo mínimo de uma mala/caixa/armário de primeiros socorros deverá consistir em:

- Compressas de diferentes dimensões;
- Pensos rápidos;
- Rolo adesivo;
- Ligadura não elástica;
- Solução antisséptica (unidose);
- Álcool etílico 70% (unidose);
- Soro fisiológico; (unidose);
- Tesoura de pontas rombas;
- Pinça;
- Luvas descartáveis em latex.

Alerta-se ainda que, para além do conteúdo anteriormente referido, seria desejável que os locais de trabalho dispusessem de uma manta térmica e de um saco térmico para gelo.

Anexo IV – Lista de contactos de emergência

Nome	TELEFONE
Director da Exploração - Eng.º Victor Rezendes	966 774 651
Técnico Superior (Manutenção) - Eng.º André Santos	967 932 086
Director de Higiene e Segurança no Trabalho - Eng.º Pedro Prisca	962 330 617

ENTIDADE	TELEFONE
N.º DE SOCORRO	112
Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande	296 470 100
Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada	296 301 301
Hospital do Divino Espírito Santo	296 203 000
Polícia de Segurança Pública da Ribeira Grande	296 472 120 296 473 410
Polícia de Segurança Pública da Lagoa	296 960 410
Câmara Municipal da Ribeira Grande	296 470 730
Câmara Municipal da Lagoa	296 960 600
EDA – Assistência Técnica	800 20 25 25
Serviço Regional de Protecção Civil	295 401 400
Farmácia Central	296 965 619
Centro de Intoxicações e Anti -Venenos	808 250 143
Inspecção Regional de Trabalho	296 308 000